

CALAMIDADE NO RS

São Leopoldo

Bombas de alta vazão para a drenagem dos bairros

A equipe do Serviço Municipal de Água e Esgotos (Semae), de São Leopoldo, trabalhou, neste domingo, na instalação da terceira bomba anfíbia, no bairro Vicentina, próximo da Casa de Bombas da João Corrêa. Conforme a autarquia, inversores foram transportados de Santa Catarina para conclusão da montagem do equipamento no local. A bomba deve começar a funcionar na tarde desta segunda-feira (20).

No sábado (18), o Semae colocou em funcionamento a segunda das seis bombas anfíbias da empresa leopoldense Hígra, previstas para a drenagem das águas nas regiões alagadas da cidade. A operacionalização foi realizada no bairro Campina, próximo à ponte sobre o Rio dos Sinos, junto a Dallegaço, onde também está a primeira bomba, que entrou em funcionamento na tarde de sexta (17).



Trabalho para instalação da terceira bomba próximo da Casa de Bombas da João Corrêa

A capacidade de sucção da bomba anfíbia é de cerca de 3.300 litros por segundo, o que equivale a drenar três piscinas olímpicas por hora, conforme o Semae. O equipamento pesa cerca de seis toneladas.

“Essas seis bombas que contratamos vão ajudar rapidamente a amenizar o sofrimento do nosso povo. Nós nunca vivemos uma tragédia dessas, uma situação dramática, as pessoas perderam tudo. Mas a gente está trabalhando muito. Em seis dias, recuperamos

nossos diques e vamos ser a primeira cidade atingida da região a retirar as águas do município”, afirmou o prefeito Ary Vanazzi.

Na Brás também

Uma outra bomba anfíbia foi descarregada, ontem, na Vila Brás, no bairro Santos Dumont, com previsão de entrar em operação na terça-feira (21).

A Hígra leva cerca de 48 horas para fabricar uma bomba anfíbia. O motor elétrico de 300cv, do tipo submerso, é acionado por

meio de gerador. O Semae adquiriu as bombas de forma emergencial, num sistema de força-tarefa, pela equipe Hígra e pela autarquia. Isto para garantir que elas trabalhem na drenagem das águas da enchente, que, no domingo, ainda mantinha bairros da cidade submersos.



Abastecimento de água na Zona Norte

Segundo o Semae, a decisão de começar a instalação das bombas pelas Campina é para garantir o abastecimento de água tratada dos bairros da Zona Norte e auxiliar na drenagem dos alagamentos no bairro Rio dos Sinos e na parte Nordeste. A Vila Brás também deve ter diminuição considerável dos alagamentos, segundo os técnicos do Semae, com a recomposição do dique próximo à Casa de Bombas da Santo Afonso.

De acordo com a autarquia, na noite de

sexta-feira, dispositivo de bombeamento foi instalado na Avenida Henrique Bier, para abastecer o reservatório do Parque Campestre e garantir o abastecimento na região.

Com as bombas drenando a água com vazão de 3.300 litros por segundo, o nível da água na Campina já está baixando. No sábado, os funcionários do Semae retiraram um dos motores com auxílio de balsa e jet ski. Neste domingo seria retirado o segundo. Seria feita a manutenção dos

equipamentos para poder abastecer normalmente os bairros da região.

Com a recuperação do nível no reservatório do Parque Campestre, partes da Vila Baum, Jardim Luciana e Boa Vista começaram a receber água ontem à noite, segundo o Semae. O abastecimento é retomado de forma gradual. Neste domingo, três caminhões-pipa abasteceram a região. O Semae alerta que devido ao alto consumo pode haver intermitência no abastecimento.

Nível do rio

Embora já tenha recuado, o nível do Rio dos Sinos, em São Leopoldo, continuava neste domingo ainda no status de Alarme: 5,58m às 18h15, conforme o Sistema da ANA/CRPM. O status passa a ser de Alarme quando o nível passa de 5,10 metros, segundo o Plano de Contingência do Município. Na madrugada de 4 de maio, o nível chegou a 8,20 metros. O considerado normal é de 2 a 2,5 metros.

Aberto segundo hospital de campanha em São Leopoldo

Um segundo hospital de campanha (HCamp) entrou em operação na manhã de sábado (18). A estrutura foi instalada no pátio da UPA Zona Norte, no bairro Scharlau. Esta é a segunda estrutura do tipo na cidade. O primeiro hospital de campanha iniciou as atividades no dia 9, no estacionamento da antiga

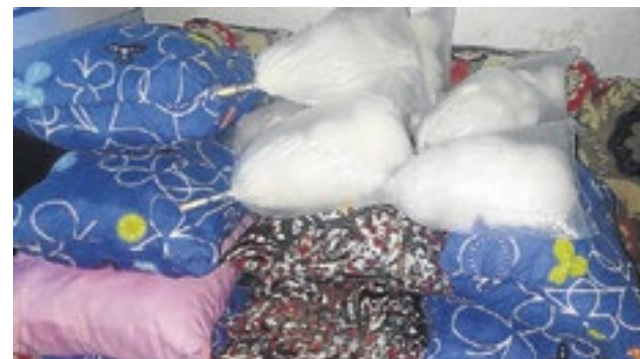
sede do 16º GAC AP.

O novo espaço vai reforçar o trabalho da UPA, unidade que, em períodos anteriores à situação de calamidade, já atendia cerca de 500 pessoas/dia. Assim como a UPA, o HCamp funcionará 24 horas.

A estrutura física atenderá 100% com

recursos da Força Nacional do SUS e do Grupo Hospitalar Conceição (GHC). Os profissionais de saúde foram cedidos pela Força Nacional do SUS. Cada equipe de plantão contará com um médico, um enfermeiro e três técnicos de enfermagem. O prefeito Ary Vanazzi, o secretário de Saúde, Julio

Dorneles, e representantes da Secretaria Estadual de Saúde (SES), acompanham a chegada da equipe. O secretário de Atenção Especializada do Ministério da Saúde, Adriano Massuda, e o diretor-presidente do GHC, Gilberto Barrichello, visitaram a UPA e o HCamp.



Família já produziu mais de 450 travesseiros para doar

Voluntárias fazem travesseiros com retalhos para doação

Renata Strapazzon

renata.strapazzon@grupposinos.com.br

A maior enchente da história do Rio Grande do Sul deixou um rastro de destruição também em São Leopoldo, onde mais de 100 mil pessoas tiveram que deixar suas casas. A catástrofe, no entanto, fez emergir a solidariedade em todos os cantos da cidade. Em diferentes bairros, voluntários se unem numa corrente do bem ajudando a quem mais precisa em diversas frentes.

No bairro Duque de Caxias, três mulheres de uma mesma família se uniram e criaram, na sala de casa, uma verdadeira linha de produção de travesseiros. Feitos com retalhos, os objetos são doados em abrigos e para famílias atingidas pela cheia do Rio dos Sinos. Até sexta-feira (17), mais de 450 peças já haviam sido confeccionadas e doadas na cidade e também na região.

Kawana Cecilly Mattos da Silva é uma das idealizadoras do projeto. Junto da mãe, a motorista de aplicativos Miréia Mattos da Silva e da avó, a aposentada Zilda Maria Santos de Mattos, ela diz que a ideia surgiu após um pedido, feito pela empresa onde Kawana trabalha, que solicitava a doação de travesseiros.

“Eu estava afastada do trabalho, pois a empresa havia liberado os funcionários. Minha mãe estava impossibilitada de trabalhar por conta dos alagamentos e minha avó é aposentada. Estávamos angustiadas ao ver as pessoas precisando de tantas coisas e não

podendo fazer nada. Vimos a publicação da empresa nas redes pedindo doações de travesseiros e resolvemos ajudar.”

Mobilização

Segundo Kawana, em pouco tempo a iniciativa acabou mobilizando outros membros da família. “Com a ajuda da vó, que forneceu os enchimentos, começamos a costurar as capas. Meus irmãos e outros familiares se uniram ao esforço, enchendo e costurando os travesseiros em um ritmo acelerado. Iniciamos fazendo 25 por dia, logo em seguida já estávamos fazendo 70. Em poucos dias, já tínhamos feito dezenas de travesseiros. Foi muito gratificante ver a família toda trabalhando junta para ajudar as pessoas que mais precisam”, afirma.

“As doações foram feitas para abrigos na região, além de amigos e conhecidos que também foram atingidos pelas enchentes. Acreditamos que um travesseiro pode fazer toda a diferença para alguém que perdeu tudo”, diz Kawana. “Como temos uma máquina de algodão doce, entregamos um mimo para as crianças junto com os travesseiros.”

Conforme ela, os trabalhos continuam no atelier da família. Para isso, as voluntárias contam com a doação de materiais de quem possa ajudar. Segundo Kawana, entre os itens de necessidade estão tecidos, para confecção das capas, enchimento, agulhas e linhas. Interessados em colaborar com materiais podem entrar em contato com Kawana pelo telefone (51) 99539-2030.